

ENCONTRO JUNTOU 250 PESSOAS NA ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

# Como aproximar lobos dos humanos

**CONGRESSO** Castelo Branco recebeu o debate internacional sobre a conservação do lobo ibérico e as práticas para reduzir os conflitos com o homem.

José Furtado  
jose.furtado@reconquista.pt

A Escola Superior Agrária recebeu ao longo de três dias cerca de 250 pessoas que vieram a Castelo Branco para ouvir e falar sobre o lobo ibérico. O Congresso do Lobo reuniu pela segunda vez na cidade, 11 anos depois da primeira edição. Para o Grupo Lobo, que o organizou, foi mais uma oportunidade para combater os muitos mitos que rodeiam o animal e que por isso o tornam impopular em alguns meios, como os criadores de gado. Francisco Fonseca, o presidente do Grupo Lobo, assume que "um dos grandes problemas da conservação é quando o homem perde o contacto com essa espécie", tarefa que o Grupo Lobo tem trabalho. Os distritos de Castelo Branco e da Guarda são até 2017 o terreno do Projeto Life



Oradores e participantes vieram de dentro e fora de Portugal

Med-Wolf, que pretende reduzir os conflitos entre o lobo e os humanos. Atualmente calcula-se que haja cerca de 300 destes animais em Portugal, o

que coloca o lobo no estatuto de "em perigo". Os lobos não se mostram mas Francisco Fonseca garante que o animal sempre esteve presente.

"Ele é esquivo, não aparece facilmente como uma raposa. Temos de procurar indícios indiretos da sua presença como os excrementos, as pegadas e os

prejuízos. E isso torna-se difícil, porque nós não podemos andar no terreno permanentemente e esses indícios desaparecerem rapidamente", explica o presidente do Grupo Lobo. Ao contrário do lince, que é mais mediático, o lobo não necessita de ajuda para se reproduzir nem está ameaçado por doenças. "Dizer que andam a largar lobos é um mito", avisa Francisco Fonseca. O animal está a recuperar em vários países europeus também graças ao despovoamento das zonas rurais, que não é um fenómeno exclusivamente português. Ajudar os produtores a terem soluções para afastar o lobo do gado continua a ser um objetivo importante para o Grupo Lobo, que há vários anos oferece cães de pastoreio, ajuda veterinária ou promoção das cercas. Até ao final de 2015 o projeto já ofereceu

25 cães de gado e apoiou a instalação de 30 vedações fixas, levando à descida dos ataques nas explorações ajudadas, diz o relatório distribuído no congresso. A Escola Superior Agrária de Castelo Branco é uma das entidades que tem ajudado a minimizar os conflitos. Celestino Almeida, o diretor da escola, explicou ao Reconquista que há um grupo de docentes e técnicos da área da produção animal que se interessam pela área e trabalham como mediadores entre os defensores da espécie e os agricultores, que chocam muitas vezes quando o animal ataca os rebanhos. A escola ajuda a implementar técnicas "que venham minimizar o conflito", contribuindo por exemplo para o desenvolvimento do cão pastor mas também a utilização da rede elétrica e dos ultrassons.

"LUGAR DO AINDA" ABRIU EM SÃO VICENTE DA BEIRA

## De casa do padre a casa de turismo

**ALOJAMENTO** A antiga morada do padre Sarafana renasceu virada para o turismo pela mão de uma família que tem um passado na região.

José Furtado  
jose.furtado@reconquista.pt

Diz o adágio que a maçã não costuma cair muito longe da árvore. No caso de Ana Simões essa certeza chegou quando contou à mãe que tinha comprado uma casa em São Vicente da Beira. Convicta desde sempre que o avô era alentejano, Ana veio a descobrir que, afinal, ele tinha nascido nesta região e já os pais dele tinham raízes em Cafede e na Soalheira. Ana e o marido abriram em São Vicente da Beira uma casa de turismo, o Lugar do Ainda. A casa é bem conhecida na zona, já que nela morou o padre Sarafana.



Ana Simões encantou-se com a casa ainda em ruína

mente desta casa, porque vinham cá à missa ou trabalhavam cá", relata a proprietária.

A aventura começou há cinco anos quando encontraram o anúncio de venda numa imobiliária. O casal

estava em Angola e tinha o desejo de regressar ao país natal. Conseguiram um empréstimo mas quando o

banco viu ao vivo e a cores a casa, que estava em ruína, recuou. Acabaram por ser os amigos a dar apoio ao sonho de Ana e do marido Nuno, que acompanharam à distância a recuperação dos imóveis. O primeiro foi a capela. Entre a compra e a recuperação total passaram cinco anos, com o apoio do Programa de Desenvolvimento Rural pelo meio. O Lugar do Ainda abriu em fevereiro, poucos meses depois de a família ter regressado de Angola. Na casa há seis quartos de casal, um dos quais com uma cama extra para famílias. Funciona em regime de alojamento e pequeno-almoço, abrindo a cozinha para quem a quiser utilizar. Há também parcerias com restaurantes locais. Mais

do que um alojamento, Ana Simões quer oferecer uma experiência para recordar. "O turismo não é só conhecer um sítio novo mas que as pessoas se sintam de maneira diferente. E é isso que queremos promover". Entre as pessoas que chegam a São Vicente da Beira estão muitos estrangeiros, que apreciam o país pelo clima e a segurança. A família está também a descobrir o lugar e o facto de ter dois filhos pequenos tem ajudado nessa aproximação, ainda que a mudança de morada tenha sido encarada por alguns dos que cá vivem como uma "maluqueira", como ouviram quando foram mudar o endereço no cartão do cidadão.